

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNA TOMASCHWSKI PERLA DA SILVA

**DESAFIOS DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANEJAMENTO E A COMUNICAÇÃO EFETIVA
COM AS CRIANÇAS**

Porto Alegre

2017

BRUNA TOMASCHWSKI PERLA DA SILVA

**DESAFIOS DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANEJAMENTO E A COMUNICAÇÃO EFETIVA
COM AS CRIANÇAS**

Trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentado como requisito para obtenção do título de Graduada em Educação Física - Licenciatura.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lisiane Torres e Cardoso

Porto Alegre

2017

BRUNA TOMASCHWSKI PERLA DA SILVA

**DESAFIOS DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANEJAMENTO E A COMUNICAÇÃO EFETIVA
COM AS CRIANÇAS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Escola Superior de Educação Física, Dança e Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Anelise Reis Gaya–ESEFID/UFRGS

Prof^a Dr^a Lisiane Torres e Cardoso (orientadora)

À minha família e ao Douglas, meu amor, que sempre esteve ao meu lado me apoiando muito nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para seguir sempre em frente com os meus objetivos e sonhos e, assim, estar alcançando o meu tão sonhado e esperado diploma.

A minha família, pai, mãe, irmãos, cunhadas e sogros por estarem sempre por perto incentivando e cultivando esse sonho comigo, muito obrigada por tudo. Sou muito grata por ter vocês na minha vida!

Ao meu marido, Douglas Ribeiro da Silva, o meu agradecimento e gratidão por tudo que fez, faz e sei que continuará fazendo para me ver feliz. É meu grande exemplo e incentivo nessa conquista, pois sempre esteve ao meu lado apoiando e ajudando em cada degrau que subi nessa caminhada e em tantas outras. Muito obrigada amor por ser meu combustível e apoio nas horas boas e nem tão boas assim. Te amo muito!

Meu agradecimento, mais que especial para quem não participou dessa caminhada comigo em vida, mas sei que por onde quer que ele esteja está sempre me enviando forças e perseverança para seguir em frente com os meus objetivos. Pelo exemplo que deixou de ser humano, de líder de família e avô. Obrigada, vô João Adão Rebelo Perla, por ter me proporcionado a benção de ser sua neta. Juntamente com a vó Maria Jaci Martins Perla, que dizia: “Têm mãos de professora essa guria”. Acho que ela acertou! Eles são e sempre serão os melhores exemplos que eu posso ter, responsáveis também pela pessoa que me tornei. Saudades eternas.

Meus queridos tios, madrinhas e primos, de sangue e emprestados, meu agradecimento por estarem sempre torcendo e vibrando com as minhas vitórias e também me incentivando em tudo. Sou muito feliz por ter vocês comigo.

Aos amigos que sempre estão por perto, vezes para dar um conselho, vezes para jogar conversa fora, meus sinceros agradecimentos. Natália Bender, muito mais que uma amiga, uma irmã que a Universidade me presenteou, obrigada por me entender e estar compartilhando comigo momentos únicos. Rosane me viu nascer e acompanha minha trajetória fielmente, sempre com muito carinho, torcendo muito para minha felicidade. Os colegas de faculdade e profissão Natália Teixeira, Gabriela Guedes, Gabriela Kerkhof, Paula Di Domenico, Tiago Braga, Álvaro Alves, sou grata por ter vocês como colegas e amigos.

A minha orientadora, Lisiane Torres que com muito zelo e compreensão me ajudou a construir meu trabalho de conclusão de curso, sendo atenciosa e sensível com os meus anseios e nervosismos. Obrigada por me ajudar nessa etapa!

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por proporcionar um ensino de qualidade e excelência, referência mundial. Após cinco anos de graduação, percebo que meus esforços não foram em vão. Tenho orgulho de ser filha da UFRGS.

“A persistência é o caminho do êxito”

(Charles Chaplin)

RESUMO

Este trabalho configura-se como um relato de experiência sobre a prática pedagógica realizada durante o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, realizado na Creche Vera Fabrício Carvalho, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O objetivo deste trabalho é expressar as dificuldades enfrentadas e os êxitos alcançados no desenvolvimento de aulas de Educação Física a partir de duas categorias: planejamento de ensino e comunicação – temáticas que configuraram os meus maiores desafios nesse exercício da docência. Na revisão de literatura são apresentadas ideias de alguns autores nessas duas temáticas (planejamento e comunicação), que também foram utilizadas de base e apoio para a compreensão das demandas do Estágio em sua execução. A partir da análise do diário de campo produzido no estágio apresento minhas reflexões sobre as situações vivenciadas nessa experiência. Concluo o trabalho percebendo que muito além de uma tarefa burocrática, o planejamento de ensino possibilita ao docente sistematizar sua ação no intuito de alcançar a aprendizagem almejada. E que tão importante quanto planejar as aulas é realizar alterações nas atividades propostas tendo em vista a necessidade de movimento das crianças e a ludicidade que caracteriza essa etapa de desenvolvimento. No que se refere à comunicação efetiva, aprendi que é fundamental a utilização de um vocabulário adequado às crianças da Educação Infantil, além de algumas estratégias para chamar sua atenção, tais como: modulação da voz, contextualização lúdica das atividades, utilização de desafios motores na transição das atividades, construção das regras das aulas de Educação Física, além de conversas individuais com crianças que apresentam dificuldades de colaboração. Considero como fundamental a experiência do Estágio na Educação Infantil para a formação de um professor em Educação Física, pois apenas na prática pode-se ter a real noção de como é ministrar aula para crianças. Além disso, as aprendizagens que realizei no âmbito do planejamento e comunicação efetiva são necessárias para atuação do professor de Educação Física em qualquer campo de atuação, seja no âmbito escolar, saúde, lazer ou esporte.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio de Docência. Planejamento das aulas. Comunicação com criança. Educação Física Infantil.

ABSTRACT

This work is configured as an experience report about the pedagogical practice performed during the Physical Education Teaching Internship in Infant Education, held at the Vera Fabrício Carvalho Nursery, Hospital de Clínicas, and Porto Alegre. The objective of this paper is to express the difficulties faced and the successes achieved in the development of Physical Education classes from two categories: teaching and communication planning - themes that have shaped my greatest challenges in this teaching exercise. In the literature review are presented ideas of some authors in these two themes (planning and communication), which were also used base and support to understand the demands of the Stage in its execution. From the analysis of the field diary produced in the stage I present my reflections on the situations experienced in this experience. I conclude the work by realizing that, beyond a bureaucratic task, teaching planning enables the teacher to systematize his action in order to achieve the desired learning. And as important as planning the classes is to make changes in the proposed activities in view of the need for children's movement and the playfulness that characterizes this stage of development. As far as effective communication is concerned, I learned that it is fundamental to use a vocabulary appropriate to children in Early Childhood Education, as well as some strategies to get their attention, such as: voice modulation, playful contextualization of activities, use of motor challenges in Transition of activities, construction of rules of Physical Education classes, as well as individual conversations with children who present difficulties of collaboration. I consider as fundamental the experience of the Internship in Early Childhood Education for the formation of a teacher in Physical Education, because only in practice can you have the real notion of how to teach children class. In addition, the learning that I performed in the scope of effective planning and communication are necessary for the performance of the Physical Education teacher in any field of activity, be it in the school, health, leisure or sports field.

KEYWORDS: Teaching Internship. Class planning. Communication with children. Early Childhood Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1Planejamentos das aulas de Educação Física para a Educação Infantil: O Plano de Aula.....	14
2.2 Comunicação professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno nas aulas de Educação Física Infantil.....	18
3. METODOLOGIA.....	24
4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO JARDIM A.....	25
4.1 Planejamento de Ensino – plano de aula.....	26
4.2 Comunicação Efetiva.....	29
5. CONCLUSÕES FINAIS E PERSPECTIVAS	34
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O atual currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS) tem como uma das suas atividades de ensino obrigatórias o Estágio de Docência em Educação Física na Educação Infantil, com carga horária de 150 horas.

Assim que realizei minha matrícula nesse Estágio percebi que seria um grande desafio realizá-lo, pois o público infantil era bem distinto dos adultos jovens e da terceira idade com os quais eu já havia estabelecido relações durante minha formação acadêmica.

No início dessa experiência, eu me encontrava muito apreensiva e nervosa com o que estava por vir. Pensava que não conseguiria realizar o estágio com competência, e principalmente atingir as necessidades que ele demanda. Mas no decorrer fui percebendo que a Educação Física Infantil é um campo de atuação muito gratificante no âmbito da Educação Física. Percebi assim a verdadeira necessidade de ter os estágios obrigatórios no curso, atuando diretamente na escola, sendo uma maneira de ter uma real noção de como é trabalhar com escolares de diversas idades.

No decorrer desse estágio encontrei alguns desafios, porém os principais foram o planejamento do ensino e a comunicação com a turma. Para os autores, Gallahue e Donnelly planejar é:

Planejar é um elemento crucial no sucesso de qualquer programa educacional. Sem um planejamento cuidadoso, a aula de Educação Física acaba sendo nada mais que um período glorificado de recesso. A experiência tem mostrado que professores que fracassam em planejar, estão, na verdade, planejando para fracassar. (Gallahue 2008, p. 252).

Em outras atividades de ensino, já havia realizado plano de ensino. Porém, eram planos de aula isolados, estanques. E no estágio, o planejamento das aulas é sequencial, ou seja, uma demanda bastante diferente. Assim, questionamentos foram surgindo: Como fazer planos de aula eficientes na Educação Infantil? E como estabelecer uma comunicação clara e objetiva com as crianças? Questões essas destacadas pelos autores Gallahue e Donnelly:

A comunicação verbal é uma ferramenta crucialmente importante para professores, tanto para explicações como para apresentações de desafios motores. Não importa quais estilos e técnicas de ensino você utiliza em uma lição, é essencial que você seja capaz de atrair e prender a atenção dos alunos e oferecer clareza na sua instrução. (GALLAHUE E DONNELLY, 2008, p. 188).

Este trabalho configura-se como um relato de experiência sobre a prática pedagógica realizada durante o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil. O objetivo

deste trabalho é expressar as dificuldades enfrentadas e os êxitos alcançados no desenvolvimento de aulas de Educação Física a partir de duas categorias: planejamento de ensino e comunicação – temáticas que configuraram meus maiores desafios nesse exercício da docência.

Na revisão de literatura é apresentada ideias de alguns autores nessas duas temáticas (planejamento e comunicação). No capítulo três apresento o detalhamento da metodologia utilizada e, no capítulo quatro, explico as situações vivenciadas e minhas reflexões a partir das mesmas. Concluindo o trabalho, apresentando as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Conforme abordado no capítulo anterior, os aspectos relacionados ao planejamento das aulas e à comunicação com as crianças foram bastante desafiadores para mim durante a realização do Estágio. Sendo assim, busquei na literatura os subsídios para sustentar minha prática pedagógica.

2.1 Planejamento das aulas de Educação Física para a Educação Infantil: O Plano de Aula

Planejar é um elemento crucial no sucesso de qualquer programa educacional. Sem um planejamento cuidadoso, a aula de Educação Física acaba sendo nada a mais que um período glorificado de recesso. (GALLAHUE et. al., 2008, p. 252).

O planejamento de uma aula é uma pequena etapa de uma construção organizacional maior, o Projeto Pedagógico da Escola, porém de suma importância para a organização do professor em sua rotina com as aulas. O plano de aula é um recorte de um planejamento complexo, realizado por cada professor, seguindo parâmetros norteadores. É um documento importante onde estão registradas todas as atividades pretendidas para um dia de aula, escolhidas a partir dos objetivos previamente definidos. Na situação do estágio, quando é desenvolvida uma quantidade de aulas em sequência, os acontecimentos de uma aula vão determinar o planejamento das aulas seguintes. Piéron (2005, p. 93) cita Clark (1983) em seu livro que define planejamento como: "Um processo psicológico fundamental para que uma pessoa visualize o futuro, faz inventário de meios e fins, e constrói uma estrutura para orientar a ação futura". Em outras palavras, planejar aula é uma ação que demanda muita atenção e observação do professor com o cotidiano da turma onde a prática acontece, para que assim, possa tomar decisões no sentido de desenvolver as melhores estratégias de ensino visando facilitar a ocorrência das aprendizagens esperadas.

O plano de aula é uma ferramenta que, após a sua elaboração, deve ser foco da reflexão do professor. Observações podem ser anexadas para que ao aplicar o plano as necessidades sejam atendidas com maior eficiência. Ao colocar o plano de aula em prática, é importante avaliar se as atividades propostas fazem sentido aos alunos e se todos as compreendem. Portanto, realizar o plano de aula é também refletir sobre como a prática docente em determinada turma está acontecendo e se as intenções do professor nas atividades

estão sendo colocadas de maneira apropriada tendo em vista os objetivos propostos e a realidade da turma. Definindo assim o plano de aula:

É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem. (PILETTI, 2004, p.72).

Para a construção de um plano de aula adequado vários fatores devem ser levados em consideração pelo professor, tais como: conhecer a turma e suas necessidades, nível escolar, matérias que serão utilizadas, ambiente da prática, suas limitações quanto professor, além das necessidades e parâmetros macros norteadores.

No planejamento de uma aula são levados em consideração todos os acontecimentos anteriores à execução da mesma numa perspectiva de continuidade dos conteúdos anteriormente abordados, proporcionando tempo e encadeamento de atividades com a intenção de proporcionar condições para que o aluno construa o conhecimento pretendido.

Como destaca Leal:

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro. (LEAL. 2005, p. 1).

Assim, os conteúdos de uma aula devem ser coesos e principalmente progressivos, tendo sentido para os alunos. Nas aulas de Educação Física, essa continuidade das aulas deve ser bem planejada pelo professor, para que não ocorra desinteresse dos alunos com as atividades. Pois, uma aula bem planejada e conduzida motiva muito a participação da turma envolvida. Assim destacado no trecho do autor:

O planejamento de aula, que é essencial para o sucesso em qualquer área curricular, ajuda a assegurar que o professor planeje estratégias específicas para implementar objetivos de aula que sejam adequados às crianças. (...) O propósito primordial do plano de aula é ajudá-lo a pensar através de sua aula, de forma que ela seja eficiente ao máximo no que se refere às crianças para as quais você ensina.(GALLAHUE et. al., 2008, p. 259).

Piéron (2005) indica que para planejar o professor deve estar muito atento as respostas que a turma transmite em aula, pois assim conseguirá realizar um bom plano de aula a partir da observação das atitudes dos alunos.

Planejar a educação é um campo onde a coleta de dados de pesquisa é realizada principalmente por meio de questionário, entrevista e análise de documentos. Também fazer observação permite recolher informações úteis para verificar os instrumentos acima referidos. (PIÉRON, 2005, p. 95).

Os Diários de aula (diário de campo), anotações de informações ocorridas em determinada atividade, ou mesmo, questões pontuais de determinado aluno, são bons norteadores para realização do planejamento das aulas. Como a realização dos planos de aula é uma construção constante pelo professor, anotações das observações das aulas já realizadas são de extrema importância na hora de reavaliar suas intenções. Através dessas anotações, o professor tem importantes elementos para refletir sobre os objetivos escolhidos e os acontecimentos de suas aulas, fazendo as necessárias adequações tendo como referência as aprendizagens almejadas.

O plano de aula deve ser um material de propostas flexíveis, utilizado como documento norteador de uma aula de Educação Física. Para Diem et. al., (1981, p. 27) “O programa não deve seguir um esquema rígido, mas apresentar um ritmo. Dai ser necessário considerar algumas indicações em seu planejamento”. No plano de aula, além de conter especificado detalhadamente todas as atividades que irão ocorrer naquele dia, o professor poderá planejar algumas atividades extras, assim tendo uma previsão dos possíveis imprevistos, ou mesmo adaptações das atividades sugeridas, para que tenha flexibilidade e agilidade no desempenho da sua aula. Outros autores destacam a flexibilidade do plano de aula como importante característica do planejamento:

O planejamento deve ser maleável, nesse sentido o que foi antes pré-determinado pode não vir a ser executado, e o que não foi pensando anteriormente no ato do planejamento, mas que surgiu no decorrer do tempo da execução, deverá, então, ser reformulado e executado posteriormente sem, contudo, ser desajustado com os objetivos antes previstos (ASSIS et. al., 2008, p. 5 e 6).

É importante, também, que o professor tenha consciência de que o planejamento não é simplesmente uma tarefa burocrática. Destacado no trecho:

Os professores precisam quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico e passar a se questionarem sobre o tipo de cidadão que pretendem formar, analisando a sociedade na qual ele está inserido, bem como suas necessidades para se tornar atuante nesta sociedade. (CASTRO et. al., 2008, p. 56).

Castro (2008) enfatiza que o planejamento não deve ser apenas um documento de realização burocrática no sentido de fazer por fazer, de estar preenchendo para apenas estarem documentadas as intenções do professor, ou mesmo, para prestar satisfações a uma competência maior. O planejamento de aula transita desde os anseios do professor até o objetivo final, a turma. É um documento onde o professor reúne as atividades de uma aula, sendo também um aporte para desenvolvimento de múltiplas competências na turma, como,

por exemplo, criticidade, opinião, formação do cidadão, cultura, higiene, hábitos saudáveis, trabalho em grupo. Competências que se não ocorrer planejamento e estudo apropriado de suas aplicações, acabam sendo mal interpretadas, principalmente com crianças da Educação Infantil.

O planejamento das aulas serve não apenas para que a aula aconteça ou mesmo para que o professor tenha atividades para aplicar no dia da aula, mas também, além dos elementos já discutidos anteriormente, para desenvolver uma comunicação com os alunos mais adequada, eficaz e coerente, sendo utilizados elementos mais próximos da realidade de cada turma. Como explica o autor:

Entendemos que o planejamento deve ser formulado com base na realidade existente, observando os recursos materiais, a estrutura do local, dentre outros aspectos, para que o mesmo tenha validade e que os resultados previstos possam ser alcançados. (ASSIS et. al., 2008, p. 4).

O ato de planejar não é apenas a realização e formulação de um plano de aula, vai muito além, sendo ferramenta fundamental para o professor ministrar uma boa aula. Com o adequado planejamento a aula atende todas as dimensões necessárias do aprendizado do aluno e do desenvolvimento do professor com a turma, obtendo assim resultados positivos. Quando o professor planeja, muitos fatores são contemplados, sendo um deles a comunicação com a turma. Ao passo que se tem domínio do que se está ministrando, a fluidez do ensinamento é percebida com as respostas obtidas através da turma, sendo assim necessário o professor estar sempre atento na sua maneira de expressar e comunicar suas intenções planejadas para seus alunos.

Entendemos que o planejamento se faz importante tanto para o professor quanto para os alunos, já que direciona o caminho a ser percorrido, pois necessitamos planejar o que queremos realizar. Na área escolar isso é fundamental, pois o planejamento proporcionará realizar as previsões e conseguir executá-las, para atingirmos os objetivos e finalidades traçadas. (ASSIS et. al., 2008, p. 7).

Castro et al (2008) consideram o plano de aula um aliado do exercício da ação docente:

Com relação ao fato do plano de aula ser inimigo ou aliado do professor, pode-se observar que ele é um aliado, uma vez que é por intermédio do planejamento que o professor vai delinear suas ações para alcançar seus objetivos ao longo de um período. (...) o planejamento não deve ser usado como um regulador das ações humanas e sim um norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e nas escolhas dos caminhos a serem percorridos partindo do senso comum até atingir as bases científicas. (CASTRO et. al., 2008, p. 61).

Um plano de aula pode até ser aplicado em turmas diferentes, mas as questões pontuais de cada turma devem ser avaliadas e repensadas a cada atuação, tornando assim, o plano único para cada sessão de aula. O professor deve fazer uso do plano de aula com autonomia, pois não é um instrumento que prenderá suas atitudes e ações em atividade na aula. Não deverá ser algo que impeça realizar intervenções mais pontuais do professor com a turma.

O desenvolvimento do plano de aula envolve o estabelecimento da comunicação com os alunos, algo bastante desafiador na prática docente na Educação Infantil. Sendo assim, este tema é abordado no tópico a seguir.

2.2 Comunicação professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno nas aulas de Educação Física Infantil

Comunicação é uma ferramenta muito antiga, utilizada por todos os seres vivos, cada um com o seu jeito e modo de se expressar, fazendo-se entender. Não é apenas a fala que caracteriza uma comunicação, várias outras manifestações é inserida nesse meio, como a verbal, não verbal, expressão corporal, facial, desenhos, criações diversas de objetos. Um exemplo são os animais, que ao emitir um determinado som demonstram certo comportamento, tendo assim uma interpretação e reação de quem o ouve ou mesmo vê. Bebês humanos, antes de dominar a linguagem oral, comunicam-se através do seu corpo. Depois que dominam a fala, os seres humanos a utilizam como instrumento principal de comunicação, fazendo ligação com a expressão corporal e facial.

Dependendo do modo e do jeito que nos expressamos podemos ser interpretados de diversas maneiras, temos múltiplas interpretações e significados, portanto, temos que utilizar a comunicação mais clara e eficaz possível para que o outro entenda ou mesmo interprete o que estamos comunicando da maneira que gostaríamos que fosse entendido.

Conversar, falar, se expressar é algo muito diferente dependendo do contexto social, do meio que estamos inseridos ou mesmo da faixa etária que procuramos estabelecer uma comunicação. Comunicar-se com um adulto é muito diferente comparando-se ao indivíduo idoso. Um diálogo com uma criança é extremamente diferente do que com um adolescente, adulto ou mesmo idoso. Os cuidados e atenção que devemos ter ao tratar com crianças pequenas são de grande peculiaridade, pois a infância é uma fase de desenvolvimento tanto intelectual, quanto de hábitos para toda a vida. Muitas vezes algo expressado mal pode

prejudicar ou mesmo excluir uma criança de um determinado convívio ou atividade. Sendo assim, o estabelecimento da comunicação com crianças é um importante aspecto a ser considerado nas aulas de Educação Física.

Na vida da criança, *comunicação, linguagem e conhecimento* são três pilares de desenvolvimento simultâneo, com um pendor eminentemente social e interativo. As crianças adquirem a respectiva língua materna ao mesmo tempo em que desenvolvem competências comunicativas, através de interações significativas com outros falantes que as escutam e que vão ao encontro do que elas querem expressar. Ao conversar com a criança, o adulto desempenha o papel de “andaime”, interpelando-a, clarificando as suas produções, expandindo os enunciados que a criança produziu e providenciando modelos que ela testa. (SIM-SIM et. al., 2008, p. 11).

O professor, independente do nível escolar que atua, tem a responsabilidade de proporcionar desafios para que seus alunos construam conhecimento e principalmente que essas lições sejam comunicadas de forma mais clara possível, atingindo a turma por inteiro. Mas, principalmente na Educação Infantil, deve ter sempre muito cuidado ao ministrar suas aulas e atividades, observando o seu modo de transmitir as informações desejadas e como as crianças reagem a partir do que escutaram. Muitas vezes se faz necessário uma adequação do vocabulário utilizado pelo professor para que a comunicação seja efetiva nas turmas de Educação Infantil.

Quando a comunicação ocorre, ela consiste em três elementos principais. Primeiro, há um transmissor, a pessoa que entrega a mensagem. Em segundo lugar, há um receptor, a pessoa a quem se destina a mensagem e quem vai responder mais tarde. Em terceiro lugar, a própria mensagem. Ela pode ser enviada através palavras, expressões ou gestos, ou uma combinação de todas elas. Obviamente, é importante para o professor para ser um comunicador eficaz. Quando as mensagens não são claramente enviadas - quando há uma falha de comunicação - o resultado é muitas vezes confuso e incompreendido. Muitas situações, na maioria dos casos, induzem ao erro ou acarretam problemas, tanto para o professor quanto para os alunos. (SIEDENTOP, 2008, p. 173).

Gallahue e Donnelly (2008) destacam que o professor deve ser capaz de atrair e prender a atenção dos alunos e oferecer clareza na sua instrução para realizar uma comunicação verbal eficaz. Uma importante estratégia para atrair a atenção das crianças é posicionar-se de forma que possa fazer contato visual com todas (formação circular ou em linha reta). Outra estratégia importante é a utilização de um sinal, previamente combinado, no momento da troca de atividades: bater palmas, gritar “atenção”, por exemplo. Para prender a atenção das crianças é importante projetar a voz de forma que todos possam escutar, assim

como alterar o tom com modulações da mesma. E a clareza na instrução envolve ser conciso nas explicações e levar em consideração a maturidade e o nível de habilidade das crianças.

Para Siedentop (2008) a organização do ambiente da aula é outro fator que pode auxiliar ou dificultar o estabelecimento da comunicação entre professor e alunos. Este aspecto, portanto, também deve ser considerado no planejamento e realização das atividades docentes.

No contexto da Educação Infantil, o professor deve estar sensível a perceber o comportamento das crianças durante a explicação e execução das atividades. As expressões corporais, verbais e não verbais dos alunos, suas atitudes na execução das atividades propostas são importantes indicativos ao docente em relação à eficácia da sua comunicação. Estar atento a esses detalhes permite ao docente realizar adequação de suas estratégias de comunicação de forma imediata.

Uma importante atividade de comunicação entre professor e alunos é a construção das combinações (regras/protocolo) das aulas de Educação Física. Para Valentini e Toigo (2006) o estabelecimento das regras de convívio social, das normas para movimentação, organização e administração da aula deve ocorrer de forma cooperativa, através de ampla discussão entre professores e aprendizes.

A construção do protocolo é importante por propiciar maior tempo para atividade física efetiva por meio da diminuição do tempo de instrução, organização dos aprendizes, de trocas de atividades e da movimentação. O protocolo tem, também, um papel importante na redução da incidência de situações conflituosas entre os aprendizes e entre aprendizes e professores. Além disso, o estabelecimento do protocolo coloca os aprendizes na posição de coautores e corresponsáveis pelo efetivo aproveitamento do tempo de aula. (VALENTINI E TOIGO 2006, p. 36).

No início das aulas de Educação Física é importante a construção das regras com as crianças e, se tratando da Educação Infantil, a cada aula é necessário lembrar as regras construídas. A aula começando dessa maneira se torna mais organizada, pois todos os componentes dessa aula têm a responsabilidade de manter a atenção e ajudar que as atividades aconteçam.

Os desafios são bons aliados para o professor na hora de reter a atenção da turma toda. Muitas vezes, no deslocamento da sala de aula para o ambiente onde ocorrem as aulas de Educação física, ou mesmo, durante a aula, na troca de uma atividade para outra, a turma dispersa muito. Nesses momentos, manter a organização da turma é uma tarefa difícil e lançar

desafios lúdicos para as crianças é uma estratégia que funciona para manter a turma atenta e organizada. Salomão et. al., (2007) destaca Piaget (1967) que indica:

O que agrada a criança é a dificuldade e o desafio a ser vencida, criança aprende uma tarefa, a organizar-se. O jogo como exercício preparatório desenvolve nas crianças suas percepções, sua inteligência, suas experimentações e seus instintos sociais. Por meio de uma atividade lúdica a criança assimila ou interpreta a realidade. (SALOMÃO et. al., 2007; p.8).

Na Educação Infantil, a utilização de uma linguagem mais lúdica, do imaginário, da criação de cenários para as atividades são outros elementos de uma comunicação eficaz. Desse modo, para as crianças o entendimento fica mais simples e a motivação para a realização das mesmas é visível, pois demonstram engajamento nas atividades interagindo entre si, tendo ao mesmo tempo uma integração e cooperação com os colegas. Diem destaca que:

Criança aprende a integrar-se como parceiro de conversas e de brincadeiras, a expressar seus desejos, colocando-se em harmonia com os interesses dos outros. Na comunicação com o parceiro, exercita-se também em impor-se como indivíduo, sem oprimir os outros. (DIEM et. al., 1981, p. 24)

A responsabilidade de conduzir uma comunicação mais infantil nas aulas é toda do professor, tendo a sensibilidade de não ultrapassar limites utilizando palavras inadequadas e utilizando o tempo certo para a explicação das atividades, isso sendo também afirmado por Diem et. al., que: “O termo infantil não deve ser mal interpretado na comunicação com a criança. Uma linguagem adequada pode ser um estímulo à aprendizagem”. Assim, cabe ao professor manipular essas interações da melhor maneira possível, fazendo da sua aula de Educação Física um momento onde as expressões sejam consideradas contribuições para o aprendizado individual de cada aluno e do coletivo da turma. Como expresso no trecho a seguir:

É nesse modo “criança” de ver o mundo que se encontra a possibilidade de fluir, transitar nas categorias da experiência sem, necessariamente nos limitarmos às interações já cristalizadas. (GOMES-DA-SILVA, 2010, p.107).

Quando em uma aula de Educação Física na Educação Infantil é utilizada a imaginação para conduzir as atividades, o interesse dos alunos aumenta. Conseqüentemente, as crianças realizam maiores interações e aumentam sua motivação para realizar as aprendizagens propostas.

Assim, as crianças participam das atividades da aula de Educação Física naturalmente, sem estarem meramente reproduzindo movimentos aleatórios, mas sim

situações com sentido para elas. Gomes-da-Silva (2010, p.126) destaca como desafio pedagógico para o professor que: “Diante de uma criança, ou de várias crianças, diante da prática pedagógica, o nosso maior desafio é nos mantermos abertos e em atitude de renúncia para apreender e aprender com elas, outras alteridades”. Conduzir a aula, mas deixando com que a criança tenha liberdade de expressar-se faz parte de um aprendizado na Educação Infantil.

No momento que o professor utiliza palavras próximas ao universo infantil estará criando vínculos e caminhos para conduzir sua aula com maior fluidez. Crianças tendem a ter um vocabulário muito peculiar. Essa peculiaridade só poderá ser observada quando criado um vínculo com a turma, a partir de alguns contatos e observações o professor já terá alguns artifícios para ministrar aula para crianças. A preocupação da comunicação na Educação Infantil não recai apenas no momento de transmitir as informações de uma atividade para turma, mas também em âmbito individual, professor/aluno e aluno/professor.

Muitas vezes, no decorrer de uma aula, conflitos ocorrem, e para reorganizar a estrutura da aula novamente, o professor deverá ser pontual com a sua comunicação. Naquele momento, ou mesmo, logo após o término da aula, uma conversa individual com o aluno para tentar entender os motivos e circunstâncias que o levaram a realizar as ações que provocaram os conflitos é de extrema importância. Essa comunicação fortalece o vínculo e a confiança do aluno com o professor. Destacado no trecho:

Também o entendimento de relações comunicativas na prática pedagógica permite superar a oposição entre os mundos adulto/infantil. Isso porque as crianças. No processo de semiose, “atritam” seus repertórios com os repertórios dos adultos e com o meio que as circunda, produzindo informações/conhecimento novo, que não é mera reprodução do conhecimento já estabelecido e que possui valor em si próprio como expressão de suas singularidades. (GOMES-DA-SILVA, 2010, p. 125).

Entender o mundo infantil, as relações criadas por uma criança a partir da comunicação, sendo ela qual for – verbal, não verbal, corporal – para um professor de Educação Física na Educação Infantil trás diversos benefícios para o desenvolvimento do aluno em aula e para o professor nas suas atuações, ministrando uma aula.

Na condução das aulas de Educação Física na Educação Infantil, muitas vezes as atividades tornam-se muito interessantes. A turma brinca e se diverte muito com elas, sendo o tempo de aula, na maioria das vezes, pouco para que todos participem ou mesmo, a atividade

se torna tão prazerosa que a turma acaba sempre a solicitando. Assim, para cumprir com essas necessidades o professor realizar algumas promessas, sendo que em outras aulas ou situações a atividade retornará. Essa comunicação do professor com a turma inspira muitos cuidados por parte do professor, pois deverá prestar muita atenção no que está prometendo para que posteriormente sejam cumpridas essas combinações. Criança nunca esquece o que se é prometido, principalmente por um professor. Essas promessas são como as combinações feitas para cobrar comportamento da turma, mas ao contrário, sendo o professor a parte cobrada. O não cumprimento desses combinados pode gerar quebra da confiança dos alunos com o professor. É de responsabilidade do professor desenvolver e trazer bem estar com as atividades que propõe para a turma, assim torna-se necessário uma observação do que agrada, sendo indispensável anotação e realização de planejamento a partir delas.

Por esse motivo e muitos outros já citados, o planejamento e sistemática (re) organização das aulas de Educação Física são de extrema importância para que ocorra sucesso na realização das aprendizagens propostas. São também elementos importantes para o professor avaliar e aprimorar suas condutas comunicativas com a turma.

3. METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência sobre a prática pedagógica da Educação Física na turma do Jardim A da Creche Vera Fabrício Carvalho, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, realizada no período de agosto a novembro de 2016, como parte da carga horária do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil.

As aulas ministradas foram realizadas com a duração de 30 minutos, em dois dias da semana. Construí um Diário de Campo onde, semanalmente, registrava os principais acontecimentos observados em cada aula ministrada. A partir da análise desse diário foram organizadas as categorias para apresentação das situações vivenciadas: planejamento das aulas e comunicação, as quais serão apresentadas no capítulo seguinte.

4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO JARDIM A

Diferentemente da maioria dos meus colegas, realizei o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil alguns semestres depois de ter cursado a disciplina de Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil. Nessa disciplina aprendemos muitas particularidades do público que vamos dar aula, a organização das aulas, planejamento das aulas, inúmeras demandas da etapa de ensino que vamos atuar, para que posteriormente a prática docente ocorra. Percebo que não ter realizado o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil logo após a respectiva disciplina de Fundamentos me prejudicou um pouco, pois tive dificuldades para lembrar das particularidades e demandas da Educação Infantil. Além disso, nunca havia tido contato com crianças dessa faixa etária. Sendo assim, foi de extrema importância buscar amparo na literatura. Para construção e desenvolvimento das aulas busquei na maioria das vezes leituras que me auxiliassem nos assuntos pertinentes para cada necessidade e ocasião diferente que a turma delegava, além da construção das aulas que seriam aplicadas.

A minha experiência de estágio na Educação Infantil ocorreu na Creche Vera Fabrício Carvalho, do HCPA no segundo semestre de dois mil e dezesseis, com a coordenação e orientação da professora Lisiane Torres. Essa experiência foi vivenciada em dupla, mas para cada aula um da dupla apenas realizava ação docente – o outro ficava como apoio. Assim, vivenciei, de fato, o papel de ser professora. Antes mesmo de conhecer a creche e as turmas disponíveis para a aplicação do Estágio, escolhemos em qual turma gostaríamos de trabalhar. A nossa escolha foi o Jardim A, crianças entre 4 a 5 anos, sendo constituída por doze meninas e oito meninos. Nossos primeiros contatos com a turma do Jardim A foram realizados através das observações da turma em sala de aula, com a professora responsável ministrando a aula e a rotina das crianças. Assim, tivemos como analisar o comportamento geral da turma e eles conhecerem e se adaptarem aos poucos com a nossa presença nas aulas.

Após essas primeiras aproximações começaram a surgir diversos anseios e medos de dar aula para tal população, das mais simples as mais complexas. Como por exemplo: Será que eu conseguiria dar aula para criança? Será que eles me entenderiam? O que eu deveria fazer para que ocorresse sucesso em minhas aulas? Essas e diversas outras questões foram habitando meu pensamento ao longo dessa experiência, algumas sem resposta, outras com um desfecho surpreendente, pois uma lição posso dizer que aprendi muito bem nesse Estágio, de que criança é uma população muito exigente e que a cada momento traz novos desafios e conceitos.

4.1 O Planejamento de Ensino – Plano de Aula

As demandas de um estágio são numerosas e quando não se tem muita prática se tornam bem trabalhosas, sendo necessário buscar amparo para sua construção. Para a realização do estágio a construção de um plano de ensino é de extrema importância, dele surgem os planos de aula – documento norteador da execução de uma aula. Antes da realização do Estágio, em outras disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física, eu já havia elaborado planos. Porém, eram planos de aula isolados, estanques. E no estágio, o planejamento das aulas é sequencial, ou seja, uma demanda bastante diferente.

Para toda e qualquer situação em nossa vida nos deparamos com a necessidade de planejar. Com o estágio na Educação Infantil não foi diferente. Planejar as aulas, organizar conteúdos, atividades é uma tarefa um tanto quanto complexa, que exige tempo e disposição.

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original. (MARTINEZ; OLIVEIRA LAHONE, 1997, p.11).

No início do Estágio me via presa ao planejamento das aulas. Tinha receio de não conseguir realizar todas as atividades previstas no plano para determinada aula e principalmente tentava seguir fielmente a todas as atividades descritas nele, sem me permitir adaptar ou mesmo aproveitar certas situações para desenvolver algo a mais, ou mesmo deixar que as crianças buscassem meios de explorar melhor as atividades e os materiais, como na brincadeira “Coelho sai da toca”:

Até que no começo foi, mas ao passar do tempo eles começaram a achar monótono e foram desmotivando, alguns deitaram dentro do bambolê, outros começaram a querer brincar de outra maneira (nesse momento eu deveria ter aproveitado para explorar esse material com eles, fugindo em pouco do plano de aula). (DIÁRIO DE CAMPO – 26/09/2016).

A partir dessa situação, começo a perceber que a aula é sim norteada pelo plano, mas que há também necessidade de o professor estar sensível e atento para as questões pontuais que os alunos trazerem durante as atividades. Nessa passagem, no momento que os alunos começaram a cansar da atividade, mas mesmo assim estarem interessados no material utilizado na prática, eu poderia ter criado, nem que fosse por alguns minutos, outra atividade com os mesmos. Assim, as crianças teriam sanado a necessidade de explorar mais o material e também teria um aproveitamento da atenção da turma com a aula. Também nos meus diários de campo descrevo minha satisfação quando, ao terminar a aula, todas as atividades tivessem

acontecido, mas o que não estava percebendo era que algumas vezes deixava de explorar mais o momento da aula, os materiais e métodos. Passagem do Diário de Campo (05/09/2016) - “A aula ocorreu conforme o plano, todas as atividades foram desenvolvidas com a turma e todos participaram (...)”. Isso a princípio bastava para minha satisfação de aula bem aplicada, mas logo percebi que os alunos são os mais importantes no processo, e não apenas meus planos e objetivos. Percebi que em algumas aulas eu conseguia atingir os objetivos propostos e realizar todas as atividades previstas nos meus planos, porém as crianças estavam desmotivadas ou cansadas de determinada brincadeira. O trecho a seguir exemplifica o fato, onde comento a brincadeira “O limão entrou na roda”:

A do "limão" também foi boa, mas como acredito que eles já estão de “saco cheio” da brincadeira, eles participaram bem, mas não insistiram para ter mais, mas esclareci e cobrei bem as regras da atividade. (DIÁRIO DE CAMPO – 19/09/2016)

Aos poucos fui percebendo que o plano de aula é um documento necessário para a criação da aula, mas que serve como ferramenta de auxílio, de amparo para que a aula aconteça, e não algo que deve ser extremamente rígido, sem adaptações pertinentes. Aos poucos fui percebendo minha liberdade de criar em cima do plano, de adaptar as situações e principalmente utilizando-o para fazer minha aula ser mais fluída e compreendida pelos alunos. Não que eu não atendesse ao plano, mas meu principal foco era a turma. Então meu objetivo era ensinar a Educação Física, mas construir com a turma atividades prazerosas. Como afirmam Menegolla e Sant’anna (1991, p.10): “O planejamento deve ser um instrumento para o professor e para o aluno, diríamos que, principalmente para os alunos. Em segundo lugar visa o atendimento aos objetivos da escola ou dos seus setores pedagógico-administrativos”. Fazer com que os objetivos da aula sejam concretizados e os alunos ao mesmo tempo divertirem-se e aprenderem em uma aula de estágio é desafios constantes, pois a experiência é pouca, no meu caso nenhuma, tendo eu a difícil missão de ensinar e aprender ao mesmo momento. Ao longo das aulas no Estágio, a partir do vínculo estabelecido com a turma, algumas estratégias para conduzir as atividades foram sendo desenvolvidas e aplicadas, como por exemplo, a alteração das atividades a partir do comportamento apresentado pelas crianças.

As alterações das atividades durante as aulas era uma forma de adequá-las às necessidades da turma naquele momento da prática. Muitas vezes minha falta de preparo, ou melhor, jeito para administrar uma aula, acabava ocasionando algumas situações não tão favoráveis, tanto para mim que estava aplicando as atividades, quanto para a turma que estava querendo brincar e participar da aula.

“Cabo de guerra”, foi executada bem e entendida por todos, apenas aconteceu um erro da nossa parte, falamos que íamos realizar uma vez, mas aí deu super certo e eles queriam mais, então combinamos que íamos fazer mais duas vezes (melhor de três) e o grupo que ganhasse poderia derramar as bolinhas do balde (para outra atividade). Então, na segunda vez havia ficado empatada, situação ótima, pois poderíamos ter aproveitado para terminar ali a brincadeira e como não teve lado vencedor, todos os alunos poderiam ajudar a derrubar e espalhar as bolinhas. Como não foi o que aconteceu, deu choradeira. (DIÁRIO DE CAMPO – 19/10/2016).

No trecho a seguir descrevo outra adaptação que fiz durante uma aula com uma brincadeira que toda a turma gostava muito, “Casa suja” - basicamente a turma era dividida em duas equipes e com bolinhas de papel tinham de sujar o espaço do outro grupo, ganhando a equipe que conseguisse no final ter menos bolinhas na sua “casa”. Naquele dia essa atividade parecia que já não estava mais agradando, então foi que adaptei e eles curtiram muito.

(...) fiz no momento da aula uma alteração na atividade da “casa suja”, fazendo uma vez eles lançarem com a mão e uma vez chutando as bolinhas. Eles gostaram igual (...). (DIÁRIO DE CAMPO - 09/11/2016).

Se eu não tivesse realizado essa alteração na atividade, certamente eles começariam a parar de brincar e aí a aula ia se tornar uma bagunça, pois a turma estava em uma atividade bem agitada. A segurança de alterar a atividade e saber que vai dar certo não existe, mas na medida em que conseguia observar o comportamento das crianças eu ousava fazer alterações e assim obtia sucesso. Comecei a ficar mais confiante e as crianças também começaram a se divertir mais nas aulas. Sendo a flexibilidade algo enfatizado pelo autor:

O planejamento deve ser maleável, nesse sentido o que foi antes pré-determinado pode não vir a ser executado, e o que não foi pensando anteriormente no ato do planejamento, mas que surgiu no decorrer do tempo da execução. (ASSIS et.al; 2008, p. 6).

No decorrer do Estágio, fui construindo o vínculo afetivo com a turma ao mesmo tempo em que passei a identificar com maior clareza suas habilidades e potencialidades. Isso tornou mais fácil a tarefa de realizar os planos de aula. Além disso, adquiri a segurança de realizar as alterações nas atividades propostas sempre que percebia que poderia tornar a aula mais atrativa para as crianças. Nesse processo, o plano de aula deixou de ser uma camisa de força e passou a ser um roteiro. Mas muitos outros fatores ainda me deixavam apreensiva para ministrar uma aula, um deles era a comunicação com a turma, que é tema do próximo tópico.

4.2 A Comunicação Efetiva

No início da experiência da docência faltava habilidades para realizar as instruções das atividades, muitas vezes as crianças ficavam paradas sem reação após uma explicação minha. Dessa forma, percebi que não apenas o plano de aula bem montado e executado bastava, mas minha comunicação era um fator importantíssimo para as crianças da Educação Infantil.

Ainda nas minhas primeiras aproximações e observações da turma que eu trabalharia durante a realização do Estágio, percebi que muitas coisas na minha maneira de ministrar uma aula deveriam ser revisadas e aprimoradas para aquela faixa etária em questão. Nas primeiras aulas ministradas por mim, percebi que muitas vezes utilizava uma linguagem muito distante da realidade deles, palavras que acredito que nunca haviam ouvido. Então, na maioria das vezes, as crianças não entendiam a atividade enquanto não ocorresse uma demonstração ou conseguisse realizar a instrução de outra maneira, utilizando outro vocabulário. E esse aprendizado foi muito relevante durante minha atuação como professora nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. Como pode ser observado em uma passagem do diário de campo:

Na última atividade, quando fui chama-los para fazer o circulo testa, ao invés de falar – “vamos fazer uma rodinha”, ou algo mais lúdico, solicitei um circulo assim, alguns alunos ficaram me olhando sem ação, foi então que percebi que deveria me comunicar com palavras mais próximas das crianças, não tão técnica. (DIÁRIO DE CAMPO – 05/09/2016)

Assim, fui tomando consciência da necessidade de utilizar outra maneira de interagir com eles, ser mais criativa, lúdica, e porque não mais infantilizada na minha fala, para que assim, ocorresse um entendimento dos alunos com a minha explicação, tendo então maior aproximação com a turma e alunos com maior necessidade da minha atenção, criando vínculo, ou mesmo, tornando minha aula um momento de brincar, de se divertir com as atividades propostas. Gallahue afirma que:

A comunicação verbal é uma ferramenta crucialmente importante para professores, tanto para explicação como para apresentações de desafios motores. Não importa quais estilos e técnicas de ensino você utiliza em uma lição, é essencial que você seja capaz de atrair e prender a atenção dos alunos e oferecer clareza na sua instrução. (GALLAHUE et. al; 2008, p.188).

Nas intervenções que tive durante a experiência do Estágio, aos poucos fui percebendo que não somente a comunicação verbal era importante para o sucesso de uma aula, mas também a comunicação não verbal, a ludicidade, o imaginário, minhas posturas

quanto ministrante da aula, meus gestos e expressões faciais. Todo esse conjunto de ações é importante para que a comunicação seja bem sucedida e compreendida pelos alunos. Mas todas essas ações não acontecem rapidamente e se tornam fáceis de ser aplicadas, ainda mais nos primeiros contatos com esses alunos. Quanto à eficiência na fala, Gallahue (2008) destaca que professores bem sucedidos possuem uma voz clara e um vocabulário adequado ao nível dos alunos. Eles não falam com as crianças como se elas fossem bobas ou sem levar em consideração suas respostas, mas conversam com elas em uma linguagem que elas consigam entender e interpretar, para que assim ocorram interações significativas em aula.

Conversar, falar, se expressar é algo muito diferente dependendo do contexto social, no meio que estamos inseridos ou mesmo da faixa etária que a fala quer atingir. Conversar com um adulto é muito diferente de uma conversa com um idoso. Um diálogo com uma criança é extremamente diferente do que com um adolescente, adulto ou mesmo idoso. Os cuidados e atenção que devemos ter ao tratar com crianças são bem peculiares, pois é a fase de grande desenvolvimento para ela, tanto intelectual, quanto de hábitos para toda a vida.

Muitas vezes quando expressamos algo, podemos estar sugerindo diversas coisas, tudo irá depender da interpretação dos ouvintes, assim podendo prejudicar ou mesmo excluir uma criança de um determinado convívio ou atividade. Além dos cuidados ao falar e lidar com uma criança, devemos sempre observar as nossas ações e expressões não verbais em aula, pois cada indivíduo desenvolve uma maneira de aprendizado mais eficiente para si, assim alguns gestos do professor podem influenciar no comportamento dos alunos. Destaca Gallahue (2008) sobre as diferentes formas de linguagens:

A linguagem não verbal, ou linguagem corporal, é a projeção de mensagens através de mudanças sutis e geralmente inconscientes em sua postura, gestos e expressão facial (...) mas nosso “vocabulário” não verbal é infinito. (GALLAHUE et. al.; 2008, p. 195)

É importante ter consciência das sutilezas em nossa comunicação não verbal e reconhecer as mensagens que estamos transmitindo. Aos poucos fui introduzindo e aderindo para minhas aulas uma postura mais solta, mais tranquila, me utilizando de facetas imaginárias para transmitir o conhecimento durante as aulas de Educação Física. De uma simples brincadeira eu tentava criar um imaginário, um cenário para os alunos, motivando-os para participar e entender o contexto das atividades. Assim retrato em um dos relatos do diário de campo:

Para explicar as atividades da sequência, criei uma pequena história, contando que eles iam passar pela floresta encantada, que tinha vários desafios e animais, onde um urso morava em uma caverna e eles deveriam

fugir. Percebi que motivou muito a turma em realizar as atividades da sequência. (DIÁRIO DE CAMPO – 05/10/2016).

Ao perceber que histórias e criação de um imaginário para as atividades se tornavam importantes para desenvolver e manter a atenção da turma nas atividades ao montar o plano de aula já também me preparava para criar algo bem empolgante e diferente para a turma de Jardim A. Eles demonstravam sempre muito interesse entusiasmo com as minhas historinhas, assim obtendo boas respostas e resultados nas atividades desenvolvidas em aula. Segundo Zabalza (2007):

Explicar o que vai ser feito, descrever os processos que levam ao resultado final (como e para que), estabelecer hipóteses (por que), construir fantasias, relatar experiências, etc. Qualquer oportunidade é boa para exercitar a linguagem. (ZABALZA 2007. p.51).

Exercitando essa comunicação, mais próxima possível da criança, os resultados no desenvolver as atividades nas aulas de Educação Física foram surpreendentes, pois os alunos, além de praticar, aprendiam através do brincar, se divertindo sempre com o grande grupo.

Outro aprendizado que construí para me comunicar melhor com a turma foi a elaboração de desafios motores na transição das atividades.

Resolvi leva-los para fora da sala de aula, um ambiente bem maior e com mais informações. (...) A professora Lisiane me ajudou levar a turma para o local, solicitei fila e eles fizeram, mas meu medo era que ao sair da sala eles dispersassem, mas foi ai que a Lisiane me ajudou também, pediu que sentassem no "paredão" e desafiou quem sabia bater o pé, a mão, assim tendo a atenção da turma para que eu conseguisse começar as atividades. (DIÁRIO DE CAMPO – 05/09/2016).

A partir dessa aula, comecei a propor para as crianças alguns desafios motores antes de explicar alguma atividade, pois percebi que eles ficavam bastante concentrados. Dessa forma eu tinha a atenção da turma voltada para mim, o que facilitava nossa comunicação. Com essa estratégia e a alteração do meu vocabulário (utilização de termos mais simples, do cotidiano das crianças) a comunicação começou a funcionar de forma mais eficaz.

Outros fatores atrelados à comunicação que foram importantes para que eu desenvolvesse minhas habilidades foram as combinações antes das aulas. Após a criação de uma rotina de aula, fui criando artifícios para manter a atenção da turma. Como o trecho descreve:

Antes de sairmos da sala, com os alunos em fila, combinei com eles que se não houvesse colaboração e atenção da turma as atividades da aula não aconteceriam, e que nós havíamos organizado uma aula bem legal, cheia de atividades bacanas. Todos concordaram em se comportar e ajudar as professoras na aula. (DIÁRIO DE CAMPO – 05/10/2016)

Essas conversas antes da aula, onde estabelecíamos combinações, traziam responsabilidades também para turma, pois eu tinha como cobra-los se por algum motivo a aula estivesse sendo tumultuada. Ao passar esse compromisso para a turma, eles próprios já se organizavam e ficavam mais calmos e em silêncio nas explicações, assim as brincadeiras eram executadas e aproveitadas muito mais pelos alunos. Uma característica dessa turma era de crianças muito agitadas. No decorrer do Estágio fui percebendo que as combinações antes das aulas de Educação Física era algo indispensável, que apenas assim eu tinha uma maneira de cobrar o comprometimento da turma, pois além do carinho que construímos ao longo do Estágio, o respeito era fundamental também, então, para não decepcionar as professoras, quando era cobrado o combinado eles tentavam ao máximo cumpri-lo. As conversas eram quase que diárias, em todos os dias que havia aula, antes de irmos para o local da prática dialogávamos para estabelecer algumas combinações. Assim íamos ajustando situações ocorridas em aulas anteriores.

Antes da aula, quando eles formaram fila para ir para o saguão, tive uma pequena conversa mais uma vez com a turma, bem breve, combinei que se eles colaborassem na aula fazendo silêncio e se comportando nós continuaríamos a aula bem, realizando todas as atividades previstas. Acredito que essa conversa ajudou um pouco para a aula acontecer, apesar de ter tido alguns casos isolados (DIÁRIO DE CAMPO - 29/09/2016).

Outra habilidade que desenvolvi no decorrer desse Estágio foi à comunicação individual com as crianças. Nessa turma, do Jardim A, havia muitos alunos quietos e outros extremamente agitados. Acabei percebendo a importância de conversar particularmente com uma criança quando esta apresentava um comportamento desafiador e a retomada das combinações em grande grupo não era suficiente para que ela voltasse a colaborar. Em alguns momentos o simples fato de parar um pouco e ouvir em particular um aluno transformava a aula para melhor. Criança faz parte de um público inteiramente diferente de qualquer outro, nos surpreende com a sinceridade, com o carinho que transmite, com as rápidas mudanças de humor e com as maneiras de se expressar, que são múltiplas. Entrar nesse mundinho é bem desafiador, mas também muito gratificante, pois o aprendizado e crescimento adquirido são insubstituíveis, fazendo nós professores entender muito mais e a transformar esse aprendizado em aulas muito mais produtivas e divertidas.

Em alguns momentos, para entender certos comportamentos de algumas crianças durante a minha aula, procurei conversar com as professoras da turma uma vez que estas acompanham diariamente as crianças e têm a oportunidade de interagir com os pais. Acredito também, que se o professor está ciente de certas situações da vida da criança que está

trabalhando, poderá auxiliar melhor se necessário. No trecho a seguir, descrevo uma dessas situações:

Tive uma conversa com as professoras de sala para saber se o comportamento da menina sempre foi assim ou de um tempo para cá que ela vem sendo de difícil trato e compreensão. Elas me relataram que sempre foi assim, que é filha casula de quatro irmãos, então é muito mimada e sem limites em casa, mas que haviam conversado com a mãe e que tomaria providências a respeito. (DIÁRIO DE CAMPO – 17/10/2016).

Assim, compreendendo que tal comportamento era recorrente, busquei conversar em particular com essa aluna, para assim ouvi-la também. A partir dessa ação, a menina melhorou um pouco sua atenção e comportamento durante as aulas, acredito que apenas faltava alguém ouvi-la e dar uma atenção. Como exemplifico no trecho do diário:

A menina se preocupa muito com o que os colegas estão fazendo e deixa de realizar suas atividades, gerando choro e irritação dela. Conversei com ela hoje, e disse que devemos deixar para a professora (no caso eu) que chame a atenção dos colegas, que ela deve seguir fazendo as atividades. (DIÁRIO DE CAMPO – 26/10/2016).

Enfim, Desafios, combinações, lúdico, imaginário, historinhas e conversas individuais com as crianças foram fundamentais para que eu me desenvolvesse como professora do estágio na Educação Infantil. Todas essas manifestações foram importantes para que a comunicação durante o estágio na turma de Jardim A fosse eficaz. Mas essas estratégias só foram possíveis a partir de um planejamento e entendimento do plano de aula. Estando preparada e planejada para ministrar aulas para crianças, também conseguia desenvolver problemáticas que no início dessa experiência pareciam impossíveis. Aos poucos fui entendendo o significado dos planos de aula e assim construindo uma docência a partir de grande desenvolvimento e aprendizados. O Estágio me proporcionou uma mudança muito significativa quanto a minha formação e constituição como professora, fez repensar muito minha maneira de comunicar com o próximo, ainda mais quando com criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Chego ao fim desse trabalho tendo a percepção da importância e necessidade da existência dos estágios obrigatórios no currículo do curso de Educação Física – Licenciatura da Escola de Educação Física, Dança e Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (ESEFID/UFRGS). Os estágios proporcionam muito mais que a vivência e o experimentar ser professor na escola, mas também ensinam a desenvolver muitos outros aprendizados de suma importância para uma formação mais completa e eficiente na área da educação. Pois, apenas na prática, é possível entender e ajustar demandas que permeiam as possibilidades presentes na profissão de professor de Educação Física.

As temáticas abordadas no presente trabalho – planejamento de aula e comunicação com criança - apenas foram desenvolvidos e aprimorados a partir da realização do estágio na Educação Infantil. Tais problemáticas eram bem difíceis no início da execução do mesmo, pois minha experiência era quase que nula com crianças. A partir dessas dificuldades busquei na literatura amparo para poder me desenvolver como ministrante de aulas para a Educação Infantil. Deparei-me com poucas referências quando a temática era comunicação com crianças. Quando a encontrava estava sempre compondo as questões de planejamento das aulas. Assim, percebi a necessidade de planejar bem uma aula para que a comunicação efetiva fosse desenvolvida com as crianças do Jardim A.

A vivência do Estágio requer o planejamento sequencial das aulas – experiência que outras atividades de ensino não proporcionam aos estudantes. A reflexão de cada aula ministrada no diário de campo possibilita avaliar a aula desenvolvida e planejar as aulas seguintes. Muito além de uma tarefa burocrática, o planejamento de ensino possibilita ao docente sistematizar sua ação no intuito de alcançar a aprendizagem almejada. E percebi, durante este Estágio, que tão importante quanto planejar as aulas é realizar alterações nas atividades propostas tendo em vista a necessidade de movimento das crianças e a ludicidade que caracteriza essa etapa de desenvolvimento.

No que se refere à comunicação efetiva, aprendi que é fundamental a utilização de um vocabulário adequado às crianças da Educação Infantil, além de algumas estratégias para chamar sua atenção, tais como: modulação da voz, contextualização lúdica das atividades, utilização de desafios motores na transição das atividades, construção das regras das aulas de Educação Física, além de conversas individuais com crianças que apresentam dificuldades de colaboração.

Tais temáticas, em minha opinião, devem ser mais discutidas e aprimoradas durante a disciplina de Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil. Pois a percepção da necessidade das mesmas só se dá a partir da prática docente. Assim, o estudante de Educação Física- Licenciatura, ao chegar à prática docente, se já tiver discutido essas necessidades, terá melhores condições para desenvolver-se como ministrante de aulas de Educação Física.

Com o desenvolvimento deste trabalho, percebi que o estágio na Educação Infantil acrescentou muito na minha formação. Analisando o meu processo no desenvolvimento deste Estágio pude perceber que as problemáticas discutidas e desenvolvidas durante a prática docente não são apenas necessárias para ser um professor no âmbito escolar, mas sim que estar planejando e adequando a comunicação é indispensável para todos os tipos de atuação na Educação Física, seja no âmbito da saúde, lazer, esporte ou mesmo educação.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Renata Machado. Planejamento de ensino: algumas sistematizações. Renata Machado Assis; colaboração de Marcos Oliveira, Natália Santos Cardoso. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Goiás. Vol. I – n 4, jan/jul 2008;
- CASTRO, Patrícia Aparecida Pereira Penkal. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. Patrícia Aparecida Pereira Penkal de Castro; colaboração Cristiane Costa Tucunduva, Elaine Mandelli Arns. ATHENA. Revista Científica de Educação, v 10, n 10, jan/jun 2008;
- DIEM, Liselott. Brincadeiras e esporte no jardim de infância / Liselott Diem; colaboração de Hiltrud Gerhardus, Eckart Roszinski; tradução [de] Maria Lenk. – Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981. (Coleção de Educação Física e desportos);
- GALLAHUE, David L., 1943 – Educação física desenvolvimentista para todas as crianças/ David Gallahue, Frances Cleland Donnelly; [tradução Samantha Prado Stamatiu, Adriana Elisa Inácio]. 4.ed. – São Paulo : Phote, 2008;
- GOMES-DA-SILVA, Eliane. Educação (física) infantil: a experiência de se-movimentar/ Eliane Gomes-da-Silva. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. -144p. – (Coleção educação física);
- LEAL, Regina Barros. Planejamento do ensino: peculiaridades significativas. Revista Iberoamericana de Educación. Universidade de Fortaleza. Brasil.
- MARTINEZ, M.J. LAHONE, C.O. Planejamento escolar. São Paulo: Saraiva 1977;
- MENEGOLLA, SANT'ANNA. Por que planejar? Como Planejar? : Currículo, área, aula. Editora Vozes Ltda 1991;
- PIÉRON, Maurice. Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas. Inde 2005. Segunda Edição;
- PILETTI, Claudino. Didática Geral. Universidade Católica de Campinas- SP. Editora Ática. 2004;
- SALOMÃO, Hércia Aparecida de Souza. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Hércia Aparecida de Souza

Salomão; colaboração de Marilaine Martini, Ana Paula Martinez Jordão (orientadora). Disponível em: www.psicologia.com.pt. 2007;

SIEDENTOP, Daryl. Aprender a ensinar la educación física. Inde 2008. Segunda Edição;

SIM-SIM, Inês. Linguagem e comunicação no Jardim de Infância: textos de apoio para educadores de infância. Inês Sim-Sim, Ana Cristina Silva, Clarisse Nunes. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa. 2008;

VALENTINI, Nádía Cristina. Ensinando a educação física em séries iniciais: desafios e estratégias/ Nádía Cristina Valentini, Adriana Marques Toigo. 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006;

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Artmed 2007.